



“A vida é uma continuação eterna das coisas que se ligam, desligam e ligam de novo”

Claudia Andujar, fotógrafa

Projeto de lei pode mudar forma de cobrar quem deve ao GDF

Tramita na Câmara Legislativa um projeto de lei complementar que visa autorizar o Executivo local a não processar devedores com débitos de até R\$ 30 mil. De autoria do Governo do Distrito Federal, a matéria pretende diminuir os gastos com a judicialização, os quais, muitas vezes, superam o valor da dívida. O texto passou por votação em primeiro turno na Casa, nesta semana, e foi aprovado pelos 14 distritais presentes à sessão, após receber parecer favorável das comissões de Economia, Orçamento e Finanças e de Constituição e Justiça.

Contrapartida

Se aprovada em nova votação e sancionada pelo Palácio do Buriti, a norma desobrigará o Estado de acionar a Justiça para cobrar dívidas de até R\$ 30.469,52. Atualmente, isso ocorre quando os valores superam R\$ 5 mil ou R\$ 15 mil — no caso de passivos com o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS). Para a Procuradoria-Geral do Distrito Federal, que defende cobranças administrativas nos casos em que os gastos com a ação forem superiores aos créditos recuperados, o formato vigente gera pouco retorno ao fisco e grande demanda de recursos públicos.

Chalirmpoj Pimpisarn/Stock



Aumenta adesão à Tarifa Social de Energia Elétrica

A quantidade de famílias cadastradas para ter Tarifa Social de Energia Elétrica (TSEE) no Distrito Federal subiu 270% em um ano. Em maio do ano passado, havia 13 mil inscritos; atualmente, a quantidade quase quadruplicou: são mais de 48 mil, segundo a Neoenergia Brasília. A empresa associa o crescimento das inscrições a medidas de estímulo e divulgação do benefício.

Como funciona

Para aderir à modalidade — que pode reduzir o preço da conta em até 65% —, é necessário estar inscrito no Cadastro Único (CadÚnico) do governo federal e ser titular da fatura. No DF, quando as duas situações coincidem, o registro ocorre automaticamente. Se não for o caso, será necessário fazer o pedido de inclusão pelo site da distribuidora (neoenergiabrasilia.com.br) ou pelo telefone 116.

Benefício nacional

Regulamentada por lei federal sancionada em 2010, a TSEE vale para todo o Brasil e atende a domicílios de baixa renda. Famílias de indígenas e quilombolas também podem se habilitar e têm direito a abatimento de até 100% na conta de luz.

Empreendedorismo sustentável na escola

Um projeto desenvolvido em sala de aula tem ajudado estudantes a aliar conhecimentos de biologia e química com sustentabilidade e empreendedorismo. Professores e estudantes do ensino médio do Colégio Presbiteriano Mackenzie Brasília buscam opções biodegradáveis para o plástico a partir da análise de vegetais, como mandioca, batata e milho, para produzir biofilme.

Assunto necessário

A iniciativa, segundo os educadores, promove o pensar científico com impactos no dia a dia, para além das provas. “Trabalhar a questão dos resíduos é fundamental hoje. O plástico apresenta relevância por não ser biodegradável, então, encontrar substitutos que sofram ação de organismos decompositores é urgente. Pensar o problema e buscar solução é o nosso papel em sala de aula”, observa Velane Fernandes, professora de biologia.

Matéria-prima

Os trabalhos terminam com uma simulação da apresentação do produto a investidores, nos moldes dos programas de tevê. Nessa fase, os estudantes detalham os benefícios da proposta e tentam convencer empresários fictícios a apostar no modelo. Na quarta-feira, o item aprovado foi o biofilme elaborado a partir da palma, espécie de cacto que tem a vantagem de não sofrer os efeitos da competição agrícola pela produção de alimentos.



CPMB/Divulgação

Homenagem I

Como forma de homenagear a capital do país, o artista plástico Ralfe Braga e a Sicredi Planalto Central lançam, hoje, a coleção Brasília Próspera. A seleção reúne 10 imagens inéditas que representam as regiões administrativas do Distrito Federal onde a instituição financeira cooperativa se instalou. Até a próxima sexta-feira, o público poderá conferir as obras, das 10h às 16h, na agência Sicredi Regional Brasília, no Setor Hoteleiro Sul.

Sicredi/Divulgação



Homenagem II

Em memória às vítimas da covid-19 que morreram no Distrito Federal, o Instituto Sabin, a fundação San Ramon Carbon Neutral e o empreendimento Verde Novo Sementes farão uma ação simbólica, amanhã. Voluntários recolherão sementes de plantas do cerrado para prepará-las e plantá-las, no período das chuvas, em áreas degradadas perto de nascentes. Cada árvore será cuidada e representará uma vida perdida durante a crise sanitária. Intitulada Healing Trees (do inglês, “árvores que curam”), a iniciativa simboliza o conceito de que todos os seres integram um mesmo ecossistema.

ECONOMIA / Conhecida pela grande quantidade de prédios com moradores de alto poder aquisitivo, Águas Claras, que hoje completa 19 anos, é um atrativo para comerciantes e tem uma participação importante na economia da capital federal

Uma cidade que gera riqueza

» THAÍS MOURA

Quando Alexandre Maciel decidiu abrir um empreendimento em Águas Claras, há 18 anos, ele já imaginava que a cidade ajudaria a impulsionar as vendas e que se tornaria um dos principais polos comerciais do Distrito Federal. O empresário se mudou do Sudoeste para Águas Claras um ano depois que o local foi oficializado como uma região administrativa (RA), e na época, o projeto já previa que seria uma cidade com perfil de metrópole e com grande concentração habitacional. Hoje, faz 19 anos que Águas Claras foi oficializada como uma das 33 RAs do DF, mas a história da cidade, projetada pelo arquiteto e urbanista Paulo Zimbres, começou há cerca de 30 anos.

Dono da loja de utilidades ObraLar, na Quadra 301, Alexandre também é morador de Águas Claras desde 2004. “Quando abri a loja aqui, tinha só um funcionário, e hoje nós temos 22. Neste período, tivemos um crescimento tão grande que não dá nem para mensurar, e por isso contratamos mais pessoas. Para mim, esse crescimento aconteceu porque a própria cidade se desenvolveu e a demanda por materiais de construção e de utilidades para a casa é bem alta nesta região”, conta o empresário. Mesmo durante a pandemia, as vendas continuaram em alta, segundo ele.

O segmento de bolos artesanais também é um negócio lucrativo e que faz girar a economia de Águas Claras. Para dar conta da alta demanda da região, a Bolos do Flávio funciona 24h por dia. A gerente da unidade, Josie Mateus, conta que, entre as 15 unidades do Distrito Federal, a loja

Fotos: Marcelo Ferreira/CB/DA Press



Fátima Fernandes: recuperando as vendas



Josie Mateus mantém o otimismo: “Fabricamos mil bolos por dia”



Josenildo José: conseguimos recontratar todos os demitidos na pandemia

Reprodução/Arquivo Pessoal/Alexandre Maciel



Alexandre Maciel: mais empregados contratados

na Avenida das Araucárias, fundada em 2011, é a que mais vende. “É nesta loja que temos também a fábrica dos bolos, que distribui para todas lojas da capital. Temos um excelente público em Águas Claras, vários clientes fiéis, que continuaram vindo e pedindo muitos bolos por delivery, mesmo durante o isolamento social”, explica a gerente. De acordo com o proprietário do empreendimento, Flávio Cavalcante, apenas a unidade de Águas Claras, com 32 funcionários, vende mais de mil bolos por dia, sendo que a rede inteira vende em torno de 4 mil.

A procura por produtos orgânicos e naturais também é forte em Águas Claras, segundo a

gerente da BioMundo da Avenida das Araucárias, Fátima Fernandes. No entanto, Fátima conta que, por causa da pandemia, que fez aumentar o preço de importação dos produtos, a unidade sentiu uma queda nas vendas. “O movimento aqui em Águas era excelente antes da pandemia, tínhamos muitos clientes fiéis, pessoas que moravam perto e procuravam uma alimentação mais saudável. Mas, com o isolamento social, todas unidades, de todas regiões, perderam um pouco da clientela. Estamos tentando recuperar as vendas de antes, e estamos fazendo delivery para isso também, procurando parcerias, mas pelo potencial da região, acho que em Águas Claras

isso pode acontecer em até uns três meses, por aí”, afirma.

Otimismo

A São Tomás Festas e Embalagens, também na Avenida das Araucárias, é outra loja que enfrentou dificuldades durante a pandemia. Hoje em dia, no entanto, o lucro do empreendimento voltou a crescer e está quase no mesmo nível de antes, segundo o gerente e vendedor Josenildo da Silva, que trabalha há três anos no local. “Na pandemia, tivemos que demitir dois funcionários, mas depois, conseguimos recontratar todos. As vendas estão boas agora, mas acho que vão aumentar ainda

mais no mês de junho, quando muitas festas juninas acontecem na cidade”, diz Josenildo.

De acordo com a última Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (PDAD), divulgada pela Companhia de Planejamento do DF (Codeplan-DF), entre 2015 e 2018, mais de 192,2 mil pessoas migraram de uma RA para outra, e Águas Claras foi a que mais recebeu pessoas neste período, com cerca de 29 mil novos moradores. Para a Administração Regional da cidade, o aumento populacional constante e a forte concentração de microempreendedores individuais (MEI’s) são fatores que contribuem para manter a economia de Águas Claras aquecida.

De acordo com o presidente

do Sindicato do Comércio Varejista do DF (Sindivarejista-DF), Sebastião Abritta, a região de Águas Claras é essencial para o desenvolvimento socioeconômico do DF. “O comércio da cidade gera muito emprego e renda para a capital, e além disso, atende a uma população muito grande, não só habitantes de Águas Claras, ela alcança parte da população de Taguatinga, porque as duas regiões estão muito próximas uma da outra”, explica. “O alto poder aquisitivo da população de Águas Claras, quando comparado com o de outras regiões, também faz a cidade se destacar em termos de consumo e economia.”